

A FAMÍLIA COMO CONTEÚDO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Antonio Rodrigues S. Filho¹.

Graduando do curso de Pedagogia - UFCG

naldo_cz@hotmail.com

Ítala Rayane Campos².

Graduanda do curso de Pedagogia - UFCG

italacampos@gmail.com

Valéria Borba³.

Docente do curso de Pedagogia - UFCG

valbo66@yahoo.com.br

Resumo

O presente projeto pretende apresentar como está sendo trabalhado o conceito de família na escola de Educação Infantil, refletindo meios que favorecem o trabalho do professor em sala de aula como um auxílio, a mais, no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos. Este projeto de oficina pedagógica é requisito da disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II como momento de formação, avaliação e reflexão da relação teoria-prática, vivenciados durante o semestre e coordenado pela Professora MS. Valéria Borba. O projeto foi elaborado levando em consideração a participação de alunos do 4º período do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação/UAE, do Centro de Formação de Professores/CFP, da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, *campus* de Cajazeiras/PB. Desafiados pela exigência na elaboração deste projeto de oficina pedagógica é que elaboramos os seguintes objetivos: analisar como está sendo trabalhado o conceito de família na escola de educação infantil, reconhecer a importância da família como parte de sua formação como pessoa, resgatar o valor da família na sociedade, identificar as pessoas que fazem parte da família e reconhecer o papel de todos os membros no ambiente familiar. Ao observar a realidade, notamos que as práticas se constituem em vias de acesso que as escolas possuem para programar processos de integração e participação familiar que podem e devem ser organizados e executados pela escola. A iniciação das pessoas e sua inserção na cultura, nos valores e nas normas da sociedade começam a partir do convívio familiar. Para o desenvolvimento da personalidade das crianças e que elas venham se torna harmoniosa é necessário que seu ambiente familiar seja um ambiente de crescente progressão educativa.

PALAVRAS- CHAVES: Educação, Família, Formação.

1-Introdução:

¹*Antonio Rodrigues Sobrinho Filho Acadêmico do Curso de Pedagogia UFCG/CFP*

CAJAZEIRAS-PB, E-MAIL: naldo_cz@hotmail.com

²*Ítala Rayane Campos Silva Acadêmica do Curso de Pedagogia UFCG/CFP SOUSA-PB, E-MAIL: italacampos@gmail.com*

³*Valéria Borba³.Docente do curso de Pedagogia – UFCG E- MAIL: valbo66@yahoo.com.br*

O presente projeto pretende apresentar como está sendo trabalhado o conceito de família na escola de Educação Infantil, refletindo meios que favorecem o trabalho do professor em sala de aula como um auxílio, a mais, no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos.

Ao observa a realidade, notamos que as práticas se constituem em vias de acesso que as escolas possuem para programar processos de integração e participação familiar que podem e devem ser organizados e executados pela escola. A iniciação das pessoas e sua inserção na cultura, nos valores e nas normas da sociedade começam a partir do convívio familiar. Para o desenvolvimento da personalidade das crianças e que elas venham se torna harmoniosa é necessário que seu ambiente familiar seja um ambiente de crescente progressão educativa. A ambiente escola por ter maior aproximação às famílias se constitui em ser uma instituição social importante dotada de mecanismos que favorecem um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobiliza tanto a escola, quanto a família, para uma maior capacidade de respostas aos desafios que são impostas por nossa sociedade e o papel familiar no convívio social.

A própria escola deve articular seus recursos institucionais, de maneira a assegurar que as reflexões, os debates, os estudos e as propostas de ação possam servir de embasamento para que o desenvolvimento social se concretize por meio de práticas pedagógicas educativas efetivas. Com essa atividade é possível, trabalhar a informação de assuntos variados, a origem e história da família, a importância dos membros familiares e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita da criança. Integrar e conectar o significado de família na escola significa construir e desenvolver comunidades nas quais poderemos satisfazer

Este projeto de oficina pedagógica é requisito da disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II como momento de formação, avaliação e reflexão da relação teoria-prática, vivenciados durante o semestre e coordenado pela Professora MS. Valéria Borba. O projeto foi elaborado levando em consideração a participação de alunos do 4º período do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação/UAE,

¹Antonio Rodrigues Sobrinho Filho Acadêmico do Curso de Pedagogia UFCG/CFP

CAJAZEIRAS-PB, E-MAIL: naldo_cz@hotmail.com

²Ítala Rayane Campos Silva Acadêmica do Curso de Pedagogia UFCG/CFP SOUSA-PB, E-MAIL: italacampos@gmail.com

³Valéria Borba³.Docente do curso de Pedagogia – UFCG E- MAIL: valbo66@yahoo.com.br

do Centro de Formação de Professores/CFP, da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, *campus* de Cajazeiras/PB.

Desafiados pela exigência na elaboração deste projeto de oficina pedagógica é que elaboramos os seguintes objetivos: analisar como está sendo trabalhado o conceito de família na escola de educação infantil, reconhecer a importância da família como parte de sua formação como pessoa, resgatar o valor da família na sociedade, identificar as pessoas que fazem parte da família e reconhecer o papel de todos os membros no ambiente familiar.

2-Rerefencial Teórico

2.1 O Desenvolvimento da Educação Infantil.

A partir da Lei 9394/96, ficou estabelecido às novas diretrizes e bases para a educação nacional, onde o atendimento em creches (para crianças até 3 anos de idade) e pré-escolas (idade entre 4 -5 anos), constituiu-se a educação infantil, nível que integra a educação básica. A educação de crianças entre a faixa etária de 0 a 5 anos em creches e pré-escolas tem sido vista, a cada dia como um investimento necessário para o seu desenvolvimento desde os primeiros meses até a idade de ingresso na escolarização obrigatória.

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (Lei9393/96, artigo 29).

As concepções existentes sobre educação infantil têm pesos políticos próprios, visto que os familiares, os educadores, os responsáveis pelas políticas públicas e outros adultos alimentam expectativas de cada criança e estabelecem metas opostas em relação ao que deve alcançar. Na defesa de um modelo democrático de educação, que não

'Antonio Rodrigues Sobrinho Filho Acadêmico do Curso de Pedagogia UFCG/CFP

CAJAZEIRAS-PB, E-MAIL: naldo_cz@hotmail.com

²Ítala Rayane Campos Silva Acadêmica do Curso de Pedagogia UFCG/CFP SOUSA-PB, E-MAIL: italacampos@gmail.com

³ Valéria Borba³.Docente do curso de Pedagogia – UFCG E- MAIL: valbo66@yahoo.com.br

viabilize, ainda que de forma indireta, formas de exclusão e marginalização de crianças nos mais variados segmentos sociais desprovidos do acesso a uma educação de qualidade, a creche e a ré-escola devem se encarregar de educar meninos e meninas provenientes de diferentes culturas, levando em conta o poder de articular os diversos contextos de vivência e desenvolvimento. Podem as crianças assim, constituírem-se como sujeitos únicos históricos, membros de famílias que são igualmente singulares em uma sociedade concreta. Além de ter suas necessidades básicas reconhecidas como legítimas e atendidas, recebendo cuidados de saúde e higiene deve participar de uma programação de atividades adequada.

Segundo Zabalza apud Mathias (2009) A educação infantil tem três finalidades básicas que mostra uma educação infantil de qualidade, sendo uma escola para crianças, centrada na sua identidade na relação da família e sua cultura de origem. Uma escola de experiências e dos conhecimentos atenção centrada em alguns assuntos de lingüística, motora e científica. Por último uma educação centrada nas experiências dos conhecimentos. O conceito de criança é absolutamente novo, o senso comum e a ideia de criança não existia as mesmas era considerada como adultos em miniatura pelos seus pais no Século XV.

A educação infantil segundo Faria (2007), embora tenha mais de um século de história, como cuidado e educação extradomiciliar, somente na década de 90 foi reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado e como primeira etapa da educação básica. No Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 dedicou dois de seus artigos á educação pré-escolar, a Lei nº 5.692, dispõe: “os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam convenientemente educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes”. Está mesma lei sugere aos sistemas de ensino brasileiros a estimulação das empresas onde se tenha mães com filhos menores de sete anos a organizar e manter com ou sem cooperação dos poderes públicos educação que preceda o 1º grau. A ausência de legislação não significa a falta de políticas publicas.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB evidenciou a importância da Educação Infantil, o trabalho com crianças menores de sete anos adquiriu

'Antonio Rodrigues Sobrinho Filho Acadêmico do Curso de Pedagogia UFCG/CFP

CAJAZEIRAS-PB, E-MAIL: naldo_cz@hotmail.com

²Ítala Rayane Campos Silva Acadêmica do Curso de Pedagogia UFCG/CFP SOUSA-PB, E-MAIL: italacampoos@gmail.com

³ Valéria Borba³.Docente do curso de Pedagogia – UFCG E- MAIL: valbo66@yahoo.com.br

reconhecimento e ganhou dimensão no sistema educacional podendo contribuir para a construção e exercício da cidadania. A família é considerada uma instituição responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio social. O papel da família no desenvolvimento de cada indivíduo é de fundamental importância. É no seio familiar que são transmitidos os valores morais e sociais que servirão de base para o processo de socialização da criança, bem como as tradições e os costumes perpetuados através de gerações. O ambiente familiar é um local onde deve existir harmonia, afetos, proteção e todo o tipo de apoio necessário na resolução de conflitos ou problemas de algum dos membros. As relações de confiança, segurança, conforto e bem-estar proporcionam a unidade familiar.

2.2- O Desenvolvimento Infantil dos 4-5 anos

Piaget em seus livros destaca o desenvolvimento da criança segundo a inteligência constrói-se progressivamente ao longo do tempo, por estádios ou etapas constantes e sequenciais, ou seja, de ordem invariável. Os **estágios de Desenvolvimento Cognitivo de Piaget**, dividem-se em:

1. **Sensio-motor (0-2 anos);**
2. **Pré-operatório (0-7 anos);**
3. **Periodo das operações concretas;**
4. **Periodo das Operações formais;**

A centração leva a que as crianças se centrem apenas num aspecto de uma situação, descuidando as outras. Chegam a conclusões ilógicas porque não conseguem descentrar, pensar simultaneamente em diferentes aspectos de uma situação. A lógica pré-operatória também está limitada pela irreversibilidade, o que consiste na incapacidade em compreender que uma operação pode fazer-se em dois ou mais sentidos. Para comprovar isso temos que ter conhecimento acerca do pensamento – As crianças mais novas sabem algo acerca do que é o pensamento, mas não sabem quando ocorre.

¹Antonio Rodrigues Sobrinho Filho Acadêmico do Curso de Pedagogia UFCG/CFP

CAJAZEIRAS-PB, E-MAIL: naldo_cz@hotmail.com

²Ítala Rayane Campos Silva Acadêmica do Curso de Pedagogia UFCG/CFP SOUSA-PB, E-MAIL: italacampoos@gmail.com

³Valéria Borba³.Docente do curso de Pedagogia – UFCG E- MAIL: valbo66@yahoo.com.br

Por exemplo, entre os 3 e os 5 anos, as crianças começam a compreender que o pensamento ocorre dentro da mente. No entanto, neste período acreditam que a atividade mental começa e para, ou seja, “quando a mente não tem o que fazer não existe”.

Distinção entre fantasia e realidade – Algures entre os 18 meses e os 3 anos, as crianças aprendem a distinguir acontecimentos reais e imaginários. Elas sabem fazer de conta e perceber quando alguém está a fazer de conta. Num mundo mais organizado, a criança começa a perceber melhor as várias identidades e os objetos que a rodeiam. A imitação diferida ganha forma no início do segundo ano de vida, sendo a repetição de uma ação observada num momento anterior. Segundo Nard Beloni (2006), no jogo simbólico, as crianças usam essencialmente a imitação diferida, uma vez que este jogo segue a interiorização de condutas e comportamentos quotidianos.

Piaget demonstrou que as crianças nesta idade têm dificuldades em aperceber-se da natureza reversível das situações. Assim podemos afirmar que, a criança não é um adulto em miniatura, pois a compreensão da criança é qualitativamente diferente da do adulto.

Podemos dizer, portanto que as estruturas mentais no período pré-operatório são intuitivas, livres. A construção do conhecimento ocorre quando acontecem ações físicas ou mentais sobre objetos que, provocando o desequilíbrio, resultam em assimilação ou acomodação e assimilação dessas ações e, assim, em construção de esquemas ou de conhecimento. Em outras palavras, uma vez que a criança não consegue assimilar o estímulo, ela tenta fazer uma acomodação e após, uma assimilação e o equilíbrio é então alcançado.

2.3 A Família Como Conteúdo Educativo na Educação Infantil

Processo de construção do conhecimento ocorre na medida em que o educador busca favorecer o desenvolvimento da criança, incentivando sua atividade frente a problemas que fazem parte de seus interesses e necessidades, promovendo situações que

¹Antonio Rodrigues Sobrinho Filho Acadêmico do Curso de Pedagogia UFCG/CFP

CAJAZEIRAS-PB, E-MAIL: naldo_cz@hotmail.com

²Ítala Rayane Campos Silva Acadêmica do Curso de Pedagogia UFCG/CFP SOUSA-PB, E-MAIL: italacampoos@gmail.com

³Valéria Borba³.Docente do curso de Pedagogia – UFCG E- MAIL: valbo66@yahoo.com.br

incentivem a curiosidade, possibilitando a troca de informações entre os alunos e permitindo o aprendizado das fontes de acesso que levam ao conhecimento. Por isso, cabe ao educador planejar, organizar, apresentar situações desafiadoras e que levem a criança a pensar, levantar hipóteses, refletir e procurar respostas. É através de interação com a criança que o educador vai descobrir em que momentos a sua intervenção será realmente fundamental no processo de construção do conhecimento.

À medida que, na sua ação, o educador vai decidindo, executando, registrando, revendo, sistematizando, também vai sendo realizada a avaliação do seu fazer pedagógico e da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. É fundamental que o educador, como um adulto diante da criança, possa estabelecer uma relação de afeto, confiança, respeito mútuo e cooperação, que será a base do trabalho a ser desenvolvido. Enfatizamos as interações entre as crianças e seus parceiros, pois elas permitem à criança desenvolver formas mais complexas de agir, de conhecer e simbolizar o mundo, de se relacionar com as pessoas e de perceber as suas próprias necessidades.

A formação real do sujeito exige convivência coletiva e a experiência de trocas e discussões em comum. Cooperar é trocar e construir novos saberes junto com os outros, permitindo o exercício da descentração e da reciprocidade, coordenando pontos de vista, levando à colaboração entre pares de iguais e chegando a soluções em comum e a um novo entendimento. Portanto, o ato educativo deve se direcionar para a formação de grupos fortalecidos em relações de companheirismo, num projeto comprometido com a construção e reinvenção do conhecimento.

A escola juntamente com a família, assim como outras instituições, vem sofrendo por profundas transformações ao longo da história. Mudanças que acabam por interferir na estrutura familiar e na forma como a escola e a família vêm trabalhando a educação transferindo para a escola algumas tarefas educativas.

Segundo Piaget: Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em

¹Antonio Rodrigues Sobrinho Filho Acadêmico do Curso de Pedagogia UFCG/CFP

CAJAZEIRAS-PB, E-MAIL: naldo_cz@hotmail.com

²Ítala Rayane Campos Silva Acadêmica do Curso de Pedagogia UFCG/CFP SOUSA-PB, E-MAIL: italacampoos@gmail.com

³Valéria Borba³.Docente do curso de Pedagogia – UFCG E- MAIL: valbo66@yahoo.com.br

aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50)

Esta relação deve ter como ponto de partida central a escola, visando que os pais muitas vezes têm ou nenhum conhecimento em relação ao desenvolvimento cognitivo dos seus filhos e entendem como se da aprendizagem. O dever da família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença no contexto escolar também é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que no seu artigo 1º trás o seguinte discurso:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida Familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e Pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações sociais”. (BRASIL, 1996).

Isso estabelece que a escola deva induzir à criança a busca conhecer a importância do conhecimento e respeito as família, onde possa entender o discernimento do papel de cada membro dentro do ambiente familiar fora da escola, à autoridade dos pais. Apesar dos diferentes arranjos familiares que se sucederam e conviveram simultaneamente ao longo da história, a família ainda se constitui com a mesma finalidade: preservar a união monogâmica baseada em princípios éticos onde o respeito ao outro é uma condição indispensável. Por outro lado, mudanças serão sempre bem vindas, principalmente quando surgem para fortalecer ainda mais a instituição familiar, base do indivíduo na vida social, embora a família tenha deixado de ter apenas um modelo para se dividir em inúmeros modelos.

Ciência natureza e sociedade

A relação da criança pré-escolar com os fenômenos naturais e sociais pode ser sintetizada numa única palavra: curiosidade. É a partir dessa vontade de conhecer que o

'Antonio Rodrigues Sobrinho Filho Acadêmico do Curso de Pedagogia UFCG/CFP

CAJAZEIRAS-PB, E-MAIL: naldo_cz@hotmail.com

²Ítala Rayane Campos Silva Acadêmica do Curso de Pedagogia UFCG/CFP SOUSA-PB, E-MAIL: italacampos@gmail.com

³ Valéria Borba³.Docente do curso de Pedagogia – UFCG E- MAIL: valbo66@yahoo.com.br

trabalho escolar deve ser planejado. Muitos são os temas pelos quais as crianças se interessam: pequenos animais, bichos de jardim, dinossauros, tempestades, tubarões, castelos, heróis, festas da cidade, programas de TV, notícias da atualidade, histórias de outros tempos, etc. As vivências sociais, as histórias, os modos de vida, os lugares e o mundo natural são para as crianças parte de um todo integrado.

À escola cabe propiciar a ampliação e a sistematização de conhecimentos, convidando a criança a participar de descobertas, abrindo-lhe oportunidades de desenvolver suas capacidades, orientando-a a olhar para um e outro lado, dando-lhe oportunidade de refletir, experimentar e formular hipóteses. Esse não é, no entanto, um caminho solitário. O ambiente escolar é um ambiente coletivo - de convivência, discussão, confronto, competição e colaboração, o que torna ainda mais enriquecedor o processo de construção do conhecimento, mas também envolve questões ligadas a valores: ética, honestidade, disciplina,

A organização do conteúdo, nesse sentido, serve como um roteiro básico, nem sempre claramente delimitado a uma única área. É frequente, por exemplo, que um mesmo tema seja abordado em mais de uma disciplina, sob pontos de vista diferentes, ou que dentro de uma mesma disciplina o trabalho se amplie, englobando conceitos de outras áreas.

Na Educação Infantil, o estudo de ciências possibilita às crianças se engajarem em atividades de investigação e descobertas por meio de observação, registro e comparação de dados, e posterior elaboração de explicações a respeito de suas descobertas. As crianças são incentivadas a testar hipóteses e pensar de forma crítica sobre a perspectiva dos colegas, o que permite reelaborar seu pensamento e formular novas ideias. A área de Ciências e Natureza envolve projetos com temas sobre seres vivos, terra e espaço, materiais e comportamentos, força e energia.

O eixo de Sociedade considera o estudo das pessoas em relação ao seu passado, presente e futuro, ao seu ambiente e à sociedade onde vivem. A partir do entendimento

¹Antonio Rodrigues Sobrinho Filho Acadêmico do Curso de Pedagogia UFCG/CFP

CAJAZEIRAS-PB, E-MAIL: naldo_cz@hotmail.com

²Ítala Rayane Campos Silva Acadêmica do Curso de Pedagogia UFCG/CFP SOUSA-PB, E-MAIL: italacampos@gmail.com

³Valéria Borba³.Docente do curso de Pedagogia – UFCG E- MAIL: valbo66@yahoo.com.br

de sua identidade pessoal e cultural, as crianças desenvolvem uma curiosidade a respeito de outras formas de viver, reconhecendo e apreciando a enorme diversidade de culturas. Nossa proposta está calçada na formação de conceitos e valores: apresentar alternativas à sociedade de consumo, que gera constante insatisfação, valorizar os trabalhos manuais tanto quanto os intelectuais, compreenderem o homem como parte do meio ambiente, estimular no aluno a autonomia e a visão crítica, despertar na criança a consciência da responsabilidade sobre o cuidado com seu corpo, permitir o acesso a produções da cultura popular vetadas pela mídia e contribuir para a formação de um cidadão atuante.

No dia-a-dia da sala de aula é importante ter sempre em mente a necessidade de contextualização dos temas tratados. Situações presentes na vida do aluno, como a vida em família, como está sua relação com a mesma, quais os valores transmitidos por ela, podem ser temas geradores de uma atividade de reflexão em sala de aula.

O trabalho com Ciências, História e Geografia, desse modo, vai muito além do aprendizado de meros conteúdos, embora eles estejam presentes, porque acreditamos na responsabilidade da escola na formação de cidadãos, mais do que na transmissão de conhecimentos.

3. Metodologia

O projeto de intervenção em educação infantil da disciplina de Fundamentos da Metodologia da educação infantil II, no curso de Pedagogia, elaborado pelos alunos do 4º período manhã, sob orientação da Professora MS. Valéria Borba. As atividades serão desenvolvidas com alunos da escola de educação infantil com idade entre 4-5 anos de idade matriculados em escolas da rede pública municipal de ensino, onde será trabalhada a importância do papel da família, tendo como objetivo analisar juntamente com os alunos como os mesmos vem o conceito de família mediante a realidade nos sistemas de ensino e o papel da família na sua vida e na escola. Como conteúdo a ser trabalhado será utilizado temas como a família, higiene pessoal, nome e sobrenome,

¹Antonio Rodrigues Sobrinho Filho Acadêmico do Curso de Pedagogia UFCG/CFP

CAJAZEIRAS-PB, E-MAIL: naldo_cz@hotmail.com

²Ítala Rayane Campos Silva Acadêmica do Curso de Pedagogia UFCG/CFP SOUSA-PB, E-MAIL: italacampos@gmail.com

³Valéria Borba³.Docente do curso de Pedagogia – UFCG E- MAIL: valbo66@yahoo.com.br

moradia, número de membros familiar, profissão. Para a execução das atividades serão utilizados conversas informais, murais, a comparação das famílias, árvore genealógica, a importância do sobrenome, cartolinas, pinceis, canetas, lápis de colorir e etc.

4.Cronograma

PERÍODO (MESES)					
ATIVIDADES	2013		2014		
	11	12	01	02	03
Aprofundamento da revisão bibliográfica.	X	X	X	X	
Elaboração do projeto	X				
Intervenção em sala de aula				X	
Elaboração do Relatório				X	
Entrega do Relatório					X
Apresentação do Projeto					X

Considerações Finais

O conceito de criança é absolutamente novo, o senso comum e a ideia de criança não existiam as mesmas era considerada como adultos em miniatura pelos seus pais no

¹Antonio Rodrigues Sobrinho Filho Acadêmico do Curso de Pedagogia UFCG/CFP

CAJAZEIRAS-PB, E-MAIL: naldo_cz@hotmail.com

²Ítala Rayane Campos Silva Acadêmica do Curso de Pedagogia UFCG/CFP SOUSA-PB, E-MAIL: italacampos@gmail.com

³Valéria Borba³.Docente do curso de Pedagogia – UFCG E- MAIL: valbo66@yahoo.com.br

Século XV. Essa concepção e olhar diferenciado só vieram começar a ser formado durante o fim da idade média. Ao longo dos séculos houve evolução na mudança de atitudes em relação à família, transformação dos sistemas da infância (consciência da particularidade) e da família, essas modificações são feitas a luz das mudanças ocorridas nas formas de organização da sociedade, onde a criança é compreendida segundo uma perspectiva do contexto histórico onde ela encontra-se inserida. Segundo Áries (1978) nós diz que é interessante notar que as primeiras demonstrações são caracterizadas pela papirarção, ou seja, a criança era vista como um inocente e divertido; servindo como meio de entreter os adultos, a ideia de infância, como se pode concluir, não existiu sempre, e nem na mesma proporção. Se durante a sociedade feudal, a criança exerceu um papel apenas produtivo, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidado, escolarizado e preparado para uma atuação futura.

Segundo Sanches (2004), a ideia de creche surge na Europa, no final do século XVIII e início do século XIX, a creche propunha-se para guarda crianças de 0 a 3 anos, durante o período de trabalhos das famílias, a instituição creche nasce de uma necessidade atrelada ao crescimento capitalista. No final do século XIX, foram criados os primeiros asilos, as primeiras creches destinadas aos filhos dos menos favorecidos que funcionava como depositam de crianças para suas mães poderem trabalhar Com a entrada das crianças das camadas mais pobres na escola nos anos de 1950 onde se exigia dos profissionais a formação para atuação na área onde se capacitava para desenvolver atividades psicomotoras com crianças em idade pré- escolar 4 aos 6 anos e o trabalho com crianças menores de 0 a 3 anos de idade. Foi em 1970 que a educação infantil passou a receber uma atenção especial dos poderes públicos. A educação infantil, embora tenha mais de um século de historia, apenas na década de 90 vem se torna reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do estado e primeira etapa da educação básica. A educação infantil se configura como direito depois de numerosas lutas e batalhas marcadas na historia brasileira, por outro lado no campo das políticas direcionadas á infância tem sido historicamente marcado pelos avanços, retrocessos e impasses.

¹Antonio Rodrigues Sobrinho Filho Acadêmico do Curso de Pedagogia UFCG/CFP

CAJAZEIRAS-PB, E-MAIL: naldo_cz@hotmail.com

²Ítala Rayane Campos Silva Acadêmica do Curso de Pedagogia UFCG/CFP SOUSA-PB, E-MAIL: italacampoos@gmail.com

³Valéria Borba³.Docente do curso de Pedagogia – UFCG E- MAIL: valbo66@yahoo.com.br

A educação infantil segundo Faria (2007), embora tenha mais de um século de história, como cuidado e educação extradomiciliar, somente na década de 90 foi reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado e como primeira etapa da educação básica. No Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 dedicou dois de seus artigos á educação pré-escolar, a Lei nº 5.692, dispõe: “os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam convenientemente educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes”. Está mesma lei sugere aos sistemas de ensino brasileiros a estimulação das empresas onde se tenha mães com filhos menores de sete anos a organizar e manter com ou sem cooperação dos poderes públicos educação que preceda o 1º grau. A ausência de legislação não significa a falta de políticas públicas. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB evidenciou a importância da Educação Infantil, o trabalho com crianças menores de sete anos adquiriu reconhecimento e ganhou dimensão no sistema educacional podendo contribuir para a construção e exercício da cidadania.

REFERENCIAS

- _____.Plano Nacional de Educação. Apresentado por Ivan Valente. Rio de Janeiro : DP&A, 2011.
- **BRASIL**, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Básico. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil. Brasília, 1999.
- **BRASIL**, MEC. Plano decenal de educação para todos. Brasília, 1993b.
- **BRASIL**, MEC/SEF/Coedi. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, 1995.
- **BRASIL**, Referencial curricular nacional para educação infantil, 1998.

¹Antonio Rodrigues Sobrinho Filho Acadêmico do Curso de Pedagogia UFCG/CFP

CAJAZEIRAS-PB, E-MAIL: naldo_cz@hotmail.com

²Ítala Rayane Campos Silva Acadêmica do Curso de Pedagogia UFCG/CFP SOUSA-PB, E-MAIL: italacampoos@gmail.com

³Valéria Borba³.Docente do curso de Pedagogia – UFCG E- MAIL: valbo66@yahoo.com.br

- **BRASIL.** Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.
- **BRASIL.** Estatuto da criança e do adolescente. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 3. Ed., São Paulo, Saraiva, 1993^a.
- **CAMPOS, Maria Malta; Rosemberg , Fúlvia, FERREIRA, Isabel M.** Creches e pré- escolas no Brasil. 2ed. São Paulo
- **FOUCAULT, M..** Vigiar e punir Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- **KAERCHER, Elise P. da Silva, Maria Craydy e GládisElise.** **Educação infantil: pra que te quero?/organizado por Carmem .-**Porto Alegre, Artmed, 2001.
- **MACHADO, Maria Lucia de A.** Encontros e desencontros em educação infantil- São Paulo: Cortez, 2002.
- Oliveira, Zilma de Moraes ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos-6.ed.-**São Paulo: Cortez, 2010.
- **OLIVEIRA, Zilma.** **Educação Infantil : fundamentos e métodos.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- **ZABALZA, Miguel A.** **Qualidade em Educação Infantil.** Tradução. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

¹Antonio Rodrigues Sobrinho Filho Acadêmico do Curso de Pedagogia UFCG/CFP

CAJAZEIRAS-PB, E-MAIL: naldo_cz@hotmail.com

²Ítala Rayane Campos Silva Acadêmica do Curso de Pedagogia UFCG/CFP SOUSA-PB, E-MAIL: italacampos@gmail.com

³Valéria Borba³.Docente do curso de Pedagogia – UFCG E- MAIL: valbo66@yahoo.com.br